

O ALUNO E O COLETIVO: RELAÇÕES CRIADAS A PARTIR DAS AULAS DE DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MARIELI CAMPOS LOPES¹; JACIARA JORGE²; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA³.

Universidade Federal de Pelotas¹ – marieliclopes@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas² – jaciarajorge@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas³ – marco.souza@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa incentivar estudantes de cursos de licenciaturas a se aproximarem do ensino básico escolar, proporcionando um contato mais próximo com a prática profissional do docente. O programa tem como objetivos principais: - aprimorar a formação inicial de professores; - fortalecer a relação entre a universidade e as escolas públicas de educação básica e; - valorizar esses espaços como ambientes de pesquisa, extensão e produção acadêmica (BRASIL, 2025).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o PIBID é subdividido em núcleos. O Núcleo Dança do PIBID-UFPel é composto exclusivamente por acadêmicos do curso de Dança - Licenciatura, abrangendo estudantes de diferentes semestres, do início ao fim da graduação. Entre as principais razões que motivam os participantes a ingressarem no programa, destacam-se a necessidade de se prepararem melhor para o contato com a profissão e com as escolas, o interesse em compreender as relações entre dança e educação, o desenvolvimento do senso crítico e a busca por uma postura profissional mais sólida e estruturada. Neste aspecto, SOUZA (2021) diz que a formação do professor de dança deve ser estruturada a partir de princípios artísticos, culturais, anatomoefisiológicos, técnicos, sociais, pedagógicos, éticos, estéticos, históricos, antropológicos entre outros, preparando o futuro professor para lidar com a diversidade, aberto ao diálogo e responsáveis de suas ações políticas. O PIBID Núcleo Dança da UFPel divide seus bolsistas (pibidianos) em três escolas distintas para atuar junto das supervisoras da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas-RS.

O presente trabalho tece observações e reflexões sobre relações criadas entre os alunos da educação básica, sejam elas individuais ou coletivas, como elas se modificam com o tempo e o impacto da atuação de uma pibidiana atuando na docência em dança na sala de aula. Além disso, busca compreender como determinadas atividades podem influenciar na formação crítica e sensitiva dos pequenos, estabelecendo um equilíbrio entre a prática e a teoria da dança.

A turma base escolhida para esta observação foi o terceiro ano B (A3B) do turno da manhã, na escola E.M.E.F. Balbino Mascarenhas, Pelotas - RS. Os alunos possuem idade entre oito e nove anos, e a escola oferece a dança em sua matriz curricular desde a pré-escola, facilitando desta forma, a introdução de um trabalho mais fluído e contínuo, visto que a maioria já possui conhecimento mínimo sobre o que é dança e como podemos fazer com que ela aconteça.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As observações em sala de aula começaram a partir do fim de período escolar de 2024, onde cada grupo de pibidianos precisou participar de algumas atividades que antecederam as suas práticas, a fim de realizar uma avaliação diagnóstica, compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer os professores já formados de diversas áreas e se ambientar com os alunos de anos distintos. Desde o primeiro contato com a escola, foi possível perceber que a turma do terceiro ano se destacava pelo seu entusiasmo e criatividade, mas sempre se dispersavam rapidamente com outros assuntos ou em atritos entre si, então se tornava uma necessidade mantê-los entretidos a todo momento para que a aula de fato acontecesse. A receptividade recebida da gestão escolar e dos alunos também foi um ponto forte para a introdução do PIBID, todos ficavam ansiosos para as aulas e isso se tornou motivador para a atuação dos bolsistas.

No primeiro momento, o contato inicial foi feito através de uma roda de conversa com os alunos, onde eles deveriam se apresentar e falar um pouco de si mesmos, sobre a dança em sua vida e como era sua relação com a turma, buscando também conhecer seus interesses para futuras propostas. A maioria não possuía qualquer contato com dança além da escola ou de redes sociais e a principal referência que mais se aproximava era o ballet e a ginástica artística. Quanto a relação da turma entre si, todos responderam que achavam se dar bem uns com os outros e com as professoras. O perfil das crianças varia, como todo indivíduo, mas até mesmo os mais introspectivos se mostram dispostos a realizar as propostas e interagem bem. O toque respeitoso, como é ensinado a eles que seja feito com cuidado e atenção, também não é um problema entre os pequenos, mas é possível observar alguns detalhes que chamam atenção. A turma tem costume de se dividir em pequenos grupos apesar de se darem bem, se juntam por suas maiores afinidades e isso se torna uma dificuldade para realizar aulas que dependem de duplas e grupos distintos. Então, surgiu a necessidade de um olhar mais atento para o individual de cada um para tentar contornar tais questões, já que a responsabilidade de gerenciar esses conflitos recai sobre uma única turma, tornando menos desgastante esse tipo de trabalho.

A cada semana estamos lidando com uma postura corporal diferente, eles estão em constante mudança e a dança entra como potencial transformadora de atitude nesse quesito. São realizadas aulas com foco para a interação entre eles e sobre o espaço pessoal também, para os fazer pensar sobre como é possível se relacionar com o mundo ao seu redor de forma mais harmoniosa.

Um exemplo é a formação das rodas ao iniciar a aula. É um hábito que se criou em comum acordo e serve para conversas e reflexões sobre o corpo e as últimas experiências em aula, mas nem sempre eles querem dar a mão ou permanecer na roda, seja por conflitos internos ou por simplesmente não estarem dispostos.

Figura 1 – Roda de conversa com a turma A3B, na E.M.E.F. Balbino Mascarenhas.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

É perceptível como alguns sentem a necessidade de estarem com o foco voltado para si, e uma vontade de chamar atenção devido a possível falta dela em ambientes fora do ambiente escolar. O papel do professor se torna desafiador ao tentar evidenciar que cada um terá seu devido tempo para falar e expor suas ideias, tentando fugir do lugar de “apagamento” de opiniões, deixando claro que todo pensamento é importante naquele coletivo. Uma ação que auxilia bastante nesse quesito, é propor atividades que sejam flexíveis e eles possam sugerir movimentos, músicas e dinâmicas, participando ativamente da construção daquele planejamento que foi feito anteriormente.

Quanto à postura coletiva dos alunos, podemos dizer que ela é volátil e que certos padrões de comportamento são perceptíveis, pois, costumam interromper uns aos outros e às vezes não escutam os colegas. Isso se torna compreensível, até determinado ponto, devido à idade das crianças. Durante as aulas de dança, são feitas provocações para que reflitam sobre o próprio corpo, sobre sua postura tanto física quanto ética consigo mesmo e com os outros, trazendo sempre a ideia de autonomia e respeito com o que estamos fazendo, estimulando a compreensão de que existem outras maneiras de se expressar e pensar, sempre conciliando a teoria com a prática. Conforme salienta RECUERO (2025),

A partir de discussões relacionadas à formação de indivíduos, se trabalha diretamente com a identidade de cada um, o que aquele corpo guarda e memoriza, mas também o que ele pode aprender a partir da prática e estudo da dança. Não se pode negar o contexto em que o discente está envolvido diariamente, pois isso faz parte do que ele é, repercutindo diretamente na sua atitude e proatividade.

Entretanto, os alunos sempre buscam manter o contato entre si, procuram ser acolhedores e questionadores, muitas vezes partindo de uma dúvida ou fala

individual, mas que o coletivo também se interessa e abraça essa busca por mais conhecimento, deixando suas adversidades de lado em alguns instantes e compreendendo que terão momentos individuais e momentos em conjunto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do período letivo, os objetivos que antes pareciam tão distantes aos poucos vão se cumprindo. O que traz satisfação em relação ao crescimento da turma, é perceber que eles tiveram mudanças que, por menores que sejam, consolidam o aprendizado. As ações de compartilhamento, escuta, atenção e observação se tornam hábitos que são estimulados durante todo o processo das aulas de dança, afirmando que nada acontece se não estiver em relação consigo mesmo e com o outro, ato este que muitas vezes tem sua importância apagada. Observa-se que a turma 3AB teve uma mudança significativa e positiva em sua convivência, se desprendendo aos poucos de outros padrões de comportamento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 04/06/2025

SOUZA, M. A. da C. O tornar-se professor de dança: experiências nas práticas de estágio. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara. **Tudo isto é Dança**. Salvador, editora ANDA, 2021, p. 181-205.

Recuero, R. "Identidade e corporeidade". Aula realizada durante a disciplina de Dança, teoria e conhecimento - UFPEL, Pelotas, 24 de jun. 2025.